Trabalhos Científicos

Título: Os Impactos Do Isolamento Social Da Pandemia Em Crianças E Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea): Uma Revisão De Literatura.

Autores: ANA CLARA ALENCAR BENEVIDES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIEL DE SOUZA AMOURY (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LUMA MARIA FIGUEIREDO SANTANA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Sabe-se que, nos últimos anos, os casos de autismo vêm a aumentar ao redor do mundo e a pandemia de COVID-19 agravou essa preocupação, acentuando desafios já existentes no seu tratamento. O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos do isolamento social durante a pandemia juntamente com a ausência de suportes escolares e sociais em crianças e adolescentes com TEA. Refere-se de uma revisão de literatura na qual foram aplicados artigos das plataformas Scielo e PubMed, escritos em português e em inglês, respectivamente, encontrados por meio dos descritores “pandemia”, “autismo”, “pandemic” e “autism”, publicados de 2021 a 2024. Foram encontrados 71 artigos, dos quais foram selecionados 4 e eliminados outros 67 por terem incluídos adultos como base de estudo e por estarem mais alinhados com o tema. Tais artigos consideraram que, em relação ao ensino à distância, foi apontado que uma parte das crianças se sentiram confortáveis por estarem longe de situações de interações sociais estressantes, por outro lado, isso gerou ansiedade no restante delas, por não se adequarem a essa mudança inesperada de educação. No que se refere à comunicação e à socialização, em ambas foi notória uma significativa melhora, devido à ampliação do vocabulário das crianças com as habilidades adquiridas no período anterior à pandemia e que foram estimuladas durante o isolamento, e na socialização, por causa dos avanços no relacionamento entre família. Por fim, sobre a área da saúde, o cuidado multiprofissional, como fonoaudiólogo e psicólogo, passou a ser remoto, e, em consequência disso, os pais revelaram um menor aproveitamento, principalmente em crianças mais novas e com atraso de fala. Além disso, outro obstáculo apontado pelos profissionais foi a dificuldade das crianças em acompanharem esses serviços remotos, pois geralmente elas apresentam comportamentos de agitação e dispersão, o que compromete a permanência em atividades de interação por tela, assim como foi retratado no ensino à distância. Conclui-se que há relação na piora comportamental de crianças e adolescentes com TEA na situação de isolamento social da pandemia, visto que esses possuem particularidades, diferentes de outros jovens, que devem ser tratadas com maior atenção e, ao serem postos, repentinamente, em uma mudança completa de rotina, sofreram consequências em seus comportamentos, rotinas, ensino à distância e :serviços de saúde de maneira remota. Logo, com a volta de atividades presenciais, esse público precisará de maior zelo do cuidado multiprofissional, do contexto escolar e social, visto que foram encontradas dificuldades significativas durante o isolamento.